



## OS DESAFIOS DE GÊNERO NO COOPERATIVISMO AGROPECUÁRIO NO RIO GRANDE DO SUL

**Daiane Loreto de Vargas<sup>1</sup>**  
**Mariele Boscardin<sup>2</sup>**  
**Vinicius de Jesus Ferreira<sup>3</sup>**  
**Nome Sobrenome<sup>4</sup>**  
**Eliene dos Anjos<sup>5</sup>**

**Resumo:** O cooperativismo agropecuário no Rio Grande do Sul é importante para o desenvolvimento rural, mas também possui inúmeros desafios para as questões de gênero. O objetivo deste trabalho foi analisar o perfil de gênero do quadro social e do conselho de administração de cooperativas agropecuárias no estado do Rio Grande do Sul. Para tanto, realizou-se uma pesquisa com 28 cooperativas a partir da aplicação de um questionário disponibilizado pelo *Google Docs*, via *e-mail* e *WhatsApp* para a divulgação do instrumento de pesquisa às cooperativas filiadas ao Sistema OCERGS-SESCOOP/RS e à União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICAFES/RS). Os resultados evidenciaram que, existe uma necessidade de se desenvolver ações que estimulem o empoderamento de mulheres para assumir cargos de gestão nas cooperativas agropecuárias no estado.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar, Cooperativa, Mulheres, Desenvolvimento Rural, Empoderamento.

### 1 INTRODUÇÃO

As cooperativas agropecuárias contribuem para o desenvolvimento rural no Brasil, pois possuem significativa relevância social e política para as comunidades rurais em todas as regiões do país, visto que estas podem se constituir como importantes alternativas de organização da produção agropecuária, configurando-se como estratégias de reprodução social e econômica dos mais diversos sistemas de produção.

O cooperativismo “constitui-se uma importante forma de organização social e de fortalecimento coletivo que contribui para o desenvolvimento da sociedade e inserção de diferentes sujeitos sociais” (SILVA et al. 2022, p. 37). A respeito disso, nas últimas décadas, distintos autores têm se dedicado a analisar a inserção e a participação de públicos

<sup>1</sup> Daiane Loreto de Vargas, Universidade Federal de Santa Maria, e-mail: [loretodevargas@gmail.com](mailto:loretodevargas@gmail.com)

<sup>2</sup> Mariele Boscardin, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, e-mail: [marieleboscardin@hotmail.com](mailto:marieleboscardin@hotmail.com)

<sup>3</sup> Vinicius Ferreira da Silva, Universidade Federal de Santa Maria, e-mail: [viniciusdejesus13@gmail.com](mailto:viniciusdejesus13@gmail.com)

<sup>4</sup> Eliene Gomes dos Anjos, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, e-mail: [elieneanjos@ufrb.edu.br](mailto:elieneanjos@ufrb.edu.br)



“marginalizados” no cooperativismo agropecuário. Dentre eles, a participação das mulheres em cooperativas de agricultura familiar (ZIMMERMANN et al., 2020).

A partir deste contexto, esse trabalho tem como objetivo analisar o perfil de gênero do quadro social e do conselho de administração de cooperativas agropecuárias no estado do Rio Grande do Sul, com o intuito de dimensionar a atuação do cooperativismo na promoção da diversidade e na redução das iniquidades sociais. Além desta introdução, o resumo apresenta, na sequência, materiais e métodos e os resultados, seguido das considerações finais na seção cinco.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

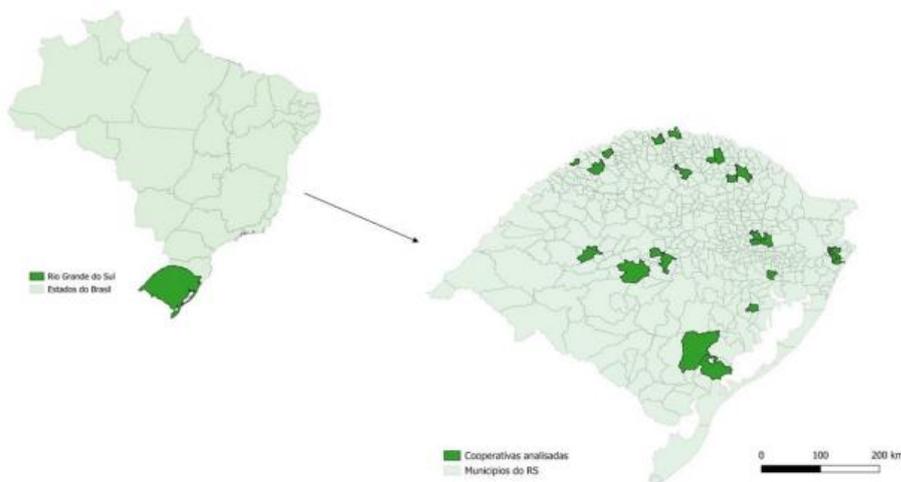
Foi realizada uma pesquisa nos estados Bahia (Nordeste), Pará (Norte), Minas Gerais (Sudeste), Rio Grande do Sul (Sul) e Mato Grosso do Sul (Centro-Oeste), através do projeto financiado pelo CNPq/SESCOOPNº11/2022, os dados abordados neste estudo contemplam a realidade da questão geracional e de gênero do estado do Rio Grande do Sul. para entender o contexto de mulheres no quadro de gestão das cooperativas agropecuárias nas cinco diferentes regiões do país, tomando como base um estado de cada região,

Num primeiro momento foi realizado um levantamento das cooperativas agropecuárias filiadas ao Sistema OCERGS- SESCOOP/ RS e à União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICAFES/RS). A partir deste mapeamento foram identificadas no estado 95 cooperativas ligadas à OCERGS- SESCOOP/ RS e 38 cooperativas ligadas à União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária.

A partir destas informações, foi realizado um primeiro contato a fim de apresentar o projeto e convidar as cooperativas a participarem do estudo. Do total de cooperativas contratadas, somente 28 aceitaram participar do estudo. O questionário foi disponibilizado pela plataforma *Google Docs*, sendo utilizadas as ferramentas de *e-mail* e *WhatsApp* para divulgação. A localização das cooperativas analisadas no estado do Rio Grande do Sul é apresentada na figura 1.



Figura 1- Mapa com a localização das cooperativas analisadas no RS



Fonte: Elaborado pelos autores a partir da pesquisa de campo, 2024.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 Cooperativismo agropecuário e questões de gênero

Persiste no campo uma enorme desigualdade entre o trabalho de homens e mulheres, um fato histórico de um cenário construído na lógica patriarcal que impôs a dominação masculina, subalternizado e tornando invisível a força do trabalho feminino (SANTOS et al., 2020; CINTRÃO; SILIPRANDI, 2011). Nesse sentido, é preciso estabelecer uma reflexão que culmine em políticas públicas que valorizem o histórico do trabalho da mulher rural, que transforme as desigualdades históricas e persistentes na questão de gênero no espaço rural brasileiro. Essas diferenças se acentuam em algumas regiões do país, como veremos no caso de gestão em cooperativas no Rio Grande do Sul.

O quadro 1 apresenta uma caracterização das cooperativas em que há presença de mulheres no cargo de presidente e vice-presidente. Estes resultados nos permitem observar que para além de analisarmos a inserção de mulheres nos cargos diretivos, é importante centrar o olhar sobre as particularidades que envolvem as cooperativas agropecuárias com presença feminina. Neste espaço devem ser apresentados os resultados obtidos pela pesquisa e as reflexões decorrentes junto a bibliografia disponível.



Quadro 1: Caracterização das cooperativas dirigidas por mulheres.

<p>Cooperativas com presença de mulheres nos cargos de presidente e vice presidente</p> <p>(5 cooperativas com mulheres no cargo de presidente e 3 cooperativas com mulheres no cargo de vice presidente)</p>	<p>Cooperativas fazem parte da agricultura familiar, possuem CAF e são filiadas a UNICOPAS;</p> <p>As cooperativas comercializam predominantemente gêneros alimentares in natura;</p> <p>As cooperativas comercializam por meio de vendas institucionais (PNAE, PAA);</p> <p>Nenhuma das cooperativas realiza exportação;</p> <p>O faturamento médio mensal é predominantemente menor quando comparado às cooperativas dirigidas por homens;</p> <p>O quadro social é composto por uma média de 40% mulheres e 60% homens;</p> <p>A faixa etária predominante das mulheres no quadro social é de 35 anos a 50 anos.</p>
---	---

Fonte: Pesquisa de campo (2023).

Como se pode observar a presença de mulheres é pouco representativa nas cooperativas agropecuárias analisadas. Além disso, as cooperativas dirigidas por mulheres fazem parte da agricultura familiar, possuem Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF) e são ligadas à União Nacional das Organizações Cooperativistas Solidárias (UNICOPAS). Outra observação diz respeito à comercialização, sendo que todas as cooperativas dirigidas por mulheres comercializam predominantemente gêneros alimentares in natura e participam das vendas institucionais por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

Ainda em relação à comercialização, constatou-se que nenhuma das cooperativas dirigidas por mulheres realiza exportação de produtos. Trata-se, portanto, de cooperativas inseridas no contexto local pelas próprias características acima mencionadas (produtos in natura e mercados institucionais). Para além destas questões, foi possível observar que o faturamento médio mensal das cooperativas dirigidas por mulheres é predominantemente menor quando comparado às cooperativas dirigidas por homens. No âmbito das propriedades rurais, também existem estas particularidades em relação ao trabalho das mulheres.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS



O objetivo deste trabalho foi analisar o perfil de gênero do quadro social e do conselho de administração de cooperativas agropecuárias no estado do Rio Grande do Sul. Como resultado, evidenciou-se a baixa participação de mulheres no cargo de presidente e vice-presidente nas cooperativas agropecuárias analisadas. Estes dados mostram que a participação destes públicos ainda é um dos grandes desafios enfrentados pelos empreendimentos do estado.

De modo geral, estas informações nos permitem inferir que o cooperativismo gaúcho é marcado predominantemente pela presença de homens e com estes resultados fica evidente a necessidade de se desenvolver estratégias e ações para a realização de atividades que abarquem a temática e que possam gerar empoderamento para as mulheres e autonomia para os jovens.

Para não concluir, mas traçar algumas considerações sobre os dados e a reflexão que os mesmos proporcionam, é possível afirmar que ainda estamos longe de romper com a hierarquia do patriarcado e de gênero na economia rural no estado do Rio Grande do Sul, não se vislumbra no horizonte social e econômico a importância do trabalho de mulheres rurais nos diferentes contextos produtivos, e, especialmente no cooperativismo.

## REFERÊNCIAS

SANTOS, N. A. dos. A divisão sexual do trabalho na agricultura familiar: entre a invisibilidade e a desvalorização do trabalho (re)produtivo de mulheres trabalhadoras rurais do município de Brejo/MA frente à expansão da monocultura de soja. **Revista de Políticas Públicas**, v. Esp., 2016. Disponível em:

<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/5984>. Acesso: 01 de abr.2024.

SILVA, E. T; PEREIRA, G. P; TOLEDO, C; CARVALHO, G. J. O papel da juventude rural no fortalecimento das cooperativas da agricultura familiar, **Cadernos Macambira**, v 7, Serrinha, 2022. Disponível em:

<https://www.revista.lappruderes.net/index.php/CM/article/view/681/583>. Acesso em 20 de mar.2024.

ZIMMERMANN, S. A. et al. Participação das mulheres em espaços cooperativos. In: **Anais 57º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**, 2019, Ilheús. Disponível em: <https://sober.org.br/site/wp-content/uploads/2020/01/10154.pdf>. Acesso em: 20 mar.2024